

Redes Sociais, tecnologias reprodutivas e a inseminação caseira – Fazeres e atores das ‘tecno-maternidades’ lésbicas

Autora: Flora Villas Carvalho

A pesquisa, ainda em andamento, busca explorar o contexto das maternidades lésbicas concebidas através de inseminações caseiras e possibilitadas através de uma rede ciborgue e sociotécnica de atores sociais, digitais e materiais, na qual as redes sociais vem constituindo papel cada vez mais importante. Isto, pois, possibilitadas pelas tecnologias reprodutivas - como as reproduções assistidas – e pelas redes sociais, as maternidades lésbicas no Brasil vêm passando por um amplo processo de crescimento e reconfiguração, a partir dos anos 2000.

Neste trabalho pretendo explorar uma substancial lacuna nas crescentes pesquisas sobre este contexto de maternidades lésbicas e suas redes de relações sociais, biotecnológicas e políticas, que é o papel da internet e seus múltiplos agentes algorítmicos nestes processo. Assim, meu objetivo nesta pesquisa é partir deste contexto, de forma a analisar três destes grupos presentes na plataforma do Facebook, onde quero entender quais são – e que papéis desempenham – as tecnologias virtuais e biotecnológicas que compõem e reconfiguram estas novas maternidades lésbicas feitas através de inseminação caseira no Brasil.

Longe de ser um fenômeno simples, as múltiplas maternidades que operam dentro das lesbianidades despertam uma série de problemáticas, como: as oposições, socialmente impostas pela lógica heterossexista, entre maternidade e lesbianidade; os vários métodos contraceptivos disponíveis para lésbicas; as diferentes legitimações sociais hierarquizadas que recebem as mães lésbicas a partir de seus níveis de “proximidade biológica” com os bebês; e as estratégias negociativas desta “biologia” através das tecnologias que tensionam a dualidade construída entre natureza e cultura. Neste contexto, a inseminação caseira vem tendo expressiva adesão no Brasil graças a seus custos quase nulos, a autonomia frente aos aparatos médicos e hormonais e, ainda, à sua crescente facilitação propiciada pelas redes sociais, mas não deixa de vir acompanhada de suas próprias problemáticas. Assim, não basta dizer que a internet cumpre um papel de intermediação das práticas de maternidade lésbica no Brasil, é preciso se perguntar: como este papel vem sendo desempenhado? Quais atores sociotecnológicos e ciborgues participam desses processos e quais repercussões e problemáticas são geradas a partir dessas interações virtuais e corporais?